



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 9 DE DEZEMBRO DE 1959

NO ALMOÇO COM QUE FOI HOMENAGEADO PELOS JORNALISTAS CREDENCIADOS AO CATETE

É com prazer que me encontro, em tórno desta mesa, com os representantes dos jornais credenciados junto à Presidência da República. Já nos habituamos uns aos outros aqui. Não importa a orientação do jornal a que emprestais a vossa colaboração profissional, nem o julgamento que tiverdes sôbre o meu govêrno; a verdade que se evidencia, com esta reunião de hoje, é que o presidente da República sempre encarou com tolerância, com serenidade, com aprêço, a colaboração da imprensa com o Govêrno. Sei que há perigo nos excessos, nas injustiças, na desfiguração facciosa de alguns jornais, capazes, com a sua atuação, de gerar equívocos graves; mas sei que todo o mal que a imprensa mais encarniçadamente decidida a combater

867

atos do poder público pode ocasionar não se compara, nem de longe, com os terríveis perigos que representa a falta de liberdade, o silêncio forçado, o elogio mecânico e a indiferença em face dos erros cometidos. Uma imprensa submetida pela força, vencida pela prepotência liberticida, constitui um agravamento importante à solidão dos governos. O Poder — qualquer que êle seja — como que isola os seus eleitos, não raro os desumaniza, faz-lhes perder a noção do efêmero e ao mesmo tempo infunde ao homem uma confiança exagerada nos seus próprios julgamentos, no acêrto dos seus atos. O papel da imprensa livre consiste em lembrar a quem tem a responsabilidade da direção da coisa pública que não está isento de cometer erros, ao contrário, a êles está mais exposto; não deixou de ser criatura sujeita a tôda a sorte de enganos, o primeiro dos quais é a deformação da realidade, do valor que se atribui. Quanto mais cresce o poder nas mãos do homem, mais, por uma inclinação natural, é êle levado a valorizar-se, a reputar-se infalível, a não hesitar em considerar-se sempre certo qual encarnação da verdade. A imprensa livre age como o instinto do homem de govêrno, mantendo presentes ao seu espírito a sua publicidade, os seus erros, as suas ilusões. Instinto equivale etimologicamente a agulhão, o que fere. Neste sentido a imprensa serve de instinto do Govêrno. Previne-o, adverte-o, amortece a prevenção, contrabalança a supervalorização, mesmo com os seus exageros contrários. Naturalmente, não é instinto o que fere de tal forma e tão fundamentalmente, que mata, em lugar de prevenir e defender. Não raro, experimentei rancores desmandos, destemperos, injustiças inomináveis. Mas tive paciência em suportar tudo isto — primeiro porque sei que ninguém governa um país como êste, com interesses tão contraditórios, sem conhecer amarguras; segundo, porque não me faltou, diante das maiores revoltas, que a atitude de alguns jornais deveria provocar em mim, a idéia dos perigos reais, das trevas que me

cercariam e ao meu govêrno se me faltasse o *instinto* da imprensa livre, se eu não dispusesse das informações, dos julgamentos, das campanhas dos jornais, mesmo os que me são mais adversos.

Agradeço esta homenagem e também o muito que fizeram por mim todos os componentes da imprensa livre de meu país. Com as advertências e avisos que me foram feitos até hoje, lucrei muito, porque tive a humildade de utilizar-me de tudo para corrigir erros e desfazer enganos; quanto às grandes campanhas deformadoras, nada perderei, porque, se o poder da imprensa é grande, maior é o poder da verdade, maior é a força da justiça. 868

Quando a vós, jornalistas, principalmente os mais ligados à pessoa do presidente da República, sabeis que sou um homem consciente das suas próprias limitações, mas animado de entusiasmo pelo nosso país; sabeis que sou um homem simples, dedicado ao trabalho, como vós o sôis também; e que, na dignidade do trabalho e na lúcida noção do que somos e do que valemos, todos nos reunimos e nos encontramos como amigos e participantes da mesma luta em favor dêste nosso Brasil, cujo passo é necessário acelerar. 869

Muito obrigado por esta homenagem e pelas palavras de vosso intérprete. 870